



Conselho Coordenador

ATA N.º 28/2012

No dia 24 de maio de 2012, pelas 9h30, decorreu uma reunião extraordinária do Conselho Coordenador, que teve lugar na sala 4.2.07, situada no edifício C4. A reunião teve como ponto único da ordem de trabalhos a análise dos documentos de reflexão solicitados aos Departamentos relativamente à fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa.

1. Planos departamentais com vista à fusão UL-UTL

- 1.1. O Prof. Pinto Paixão deu início a este ponto da ordem de trabalhos informando que foram criados dois grupos de trabalho, um dos quais se encarrega das questões estratégicas e o outro das questões pedagógicas. Na sequência dos trabalhos destes dois grupos foi solicitado aos Presidentes dos Departamentos um documento de reflexão sobre esta temática. Informou ainda que o processo de negociações com o Governo está a decorrer e existe a expectativa de que se cumpram os prazos previstos.

No decurso deste processo estão a ser promovidas audições nas quais é pedido aos Diretores das várias unidades orgânicas a posição sobre os vários pontos. O Prof. Pinto Paixão, na qualidade de membro do Grupo de Trabalho, tem uma opinião pessoal, e que é pública, de apoio à fusão. No entanto, entendeu não fazer chegar apenas a sua posição, mas sim uma posição da Escola. Assim, agradeceu as respostas recebidas e apresentou um quadro resumo das análises SWOT de cada Departamento, passando de seguida à audição dos Presidentes sobre as análises apresentadas.

- 1.2. O Presidente do Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia referiu existirem vários problemas nesta fusão, embora considere que a mesma seja inevitável. Os problemas prendem-se com o facto de estarmos a juntar duas estruturas que não existem, e também porque não estamos a definir de forma clara o que realmente vai acontecer. Considera que a universidade devia ser realmente uma universidade e não um aglomerado de faculdades.
- 1.3. O Presidente do Departamento de Estatística e Investigação Operacional considera existirem muitas oportunidades, quer na investigação, quer na educação. Atualmente estamos em condições de lançar um doutoramento conjunto e com a possibilidade de lançar igualmente um mestrado na área da estatística. Existe um único problema nas áreas



FACULDADE DE CIÊNCIAS UNIVERSIDADE DE LISBOA



da Matemática Aplicada que, dando lugar a uns ajustamentos, poderá ser resolvido. Concluiu dizendo que na área da Estatísticas há muito a ganhar com esta fusão.

- 1.4. O Presidente do Departamento de Geologia refletiu que as pessoas já se habituaram à ideia da fusão, esqueceram os medos e estão, de um modo geral, entusiasmadas com as oportunidades. Prevê dificuldades na interação com o par do IST _ Eng^a Civil. Como ponto forte realça o facto de se poder consolidar massa crítica capaz de negociar com o governo em matérias de autonomia e financiamento.
- 1.5. O Presidente do Departamento de Biologia Vegetal referiu como oportunidade as duas instituições com as quais já temos, ou temos perspectivas de vir a ter, uma boa colaboração - o Instituto Superior de Agronomia, com o qual temos boas relações, e o Instituto Superior Técnico. No que diz respeito a ameaças, segundo o que consta, pretende-se que todas as instituições mantenham um grau de autonomia elevado. Se assim é, então para que é a fusão? Se eu entendo o espírito da fusão, é pretender ter uma massa crítica que permita discutir e negociar com o governo.
- 1.6. A Presidente do Departamento de Física vê com dificuldade a autonomia das diferentes escolas *versus* criar um novo modelo de universidade. Esta premissa é incompatível com o criar uma nova escola. Considera que, com a fusão, a investigação pode ser e será sempre reforçada. Havendo sinergias e complementaridade, elas devem ser exploradas no sentido de criar uma massa crítica enriquecida. Acrescentou que, no Departamento de Física, há um desinteresse total, fruto de o departamento ser totalmente contra a fusão. Do ponto de vista pedagógico, há sobreposição uma vez que o IST criou uma vertente de Física num curso de Engenharia Física Tecnológica. Considera uma fraqueza da FCUL o seu corpo docente envelhecido e reduzido. Uma clara oportunidade é o reforço da formação avançada. Já estava em desenvolvimento um projeto de mestrado e há imensas complementaridades do ponto de vista da formação pós-graduada. Do ponto de vista da formação pedagógica há que ter alguma atenção. Há aspetos positivos nesta fusão e mostra-se disponível para colaborar.
- 1.7. O Presidente do departamento de Informática disse que, ao nível do primeiro ciclo, a sobreposição é quase total no que diz respeito à Engenharia Informática, e salientou que não há margem para mudar. A FCUL tem algo de inovador que é a Licenciatura em Tecnologias de Informação e Comunicação. As ameaças têm a ver com o facto de o Técnico chamar a si as tecnologias e, nesse ponto, vamos ter alguma dificuldade na competição. As oportunidades podem vir a ser bastantes e o Departamento de Informática está otimista em relação a isso.
- 1.8. O Presidente do Departamento de Matemática salientou que é preciso ter em conta as características particulares do DM, nomeadamente o facto de prestar apoio a muitas outras áreas científicas. Relativamente a oportunidades, a nova universidade terá outra visibilidade. Sendo a maior universidade portuguesa poderá conseguir boas colocações nos *rankings*, ter mais capacidade para criar melhor oferta pedagógica, maior mobilidade de docentes (intercâmbio),

7



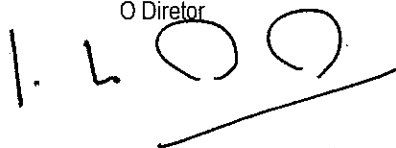


e maior mobilidade de estudantes, fator que pode ajudar a atrair mais estudantes. No que diz respeito a riscos, não serão muitos, mas perigosos: desconfiança entre instituições, competição excessiva e interesses pessoais. Acrescentou parecer-lhe excessiva a oferta pedagógica e que há sobreposições para as quais vai ser necessário olhar. Conclui dizendo que também será necessário e urgente racionalizar a oferta de doutoramentos. Os departamentos de matemática da nova universidade já começaram a conversar sobre o assunto e é do entendimento de ambos que deverá ser dada prioridade aos doutoramentos.

- 1.9. O Presidente do Departamento de Biologia Animal reiterou as palavras do Presidente do Departamento de Geologia no que diz respeito ao facto de as pessoas estarem alheias a esta fusão. A generalidade considera que os professores mais graduados é que estão envolvidos neste assunto e, como tal, devem ser esses a tratar do assunto. Relativamente a oportunidades referiu as externas que se prendem com o facto de não fazer sentido a existência de dois grupos de Biologia, e as internas que têm a ver com a junção dos dois departamentos de biologia, e o facto de haver alguma sinergia com a bioquímica. Concluiu afirmando que não vê grandes ameaças.
- 1.10. A representante da Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências referiu o desinteresse por este problema. Considerou que a Secção não tem os problemas que têm outros Departamentos pois já existe uma profunda colaboração na área da filosofia das ciências com a Universidade Técnica de Lisboa, pelo que essa integração seria pacífica.
- 1.11. O Prof. Pinto Paixão registou que a maior parte dos departamentos está muito focada na questão da formação inicial. Fez um convite a uma reflexão mais ampla, e ao contrário da tendência, a pensar na I&D e no financiamento para os próximos tempos. Concluiu dizendo que existe um paradigma ligado à formação inicial, cujas fronteiras de atracção de estudantes abrangem um raio de 50 km, e que temos de olhar mais longe.

Deu-se assim por finda a presente reunião pelas treze horas e vinte minutos, devendo a respetiva ata ser assinada, após leitura e aprovação, nos termos prescritos no art.º 27.º do CPA.

O Diretor



A Secretária Coordenadora

